



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
cerimônia de lançamento do Portal Brasil**

**Centro Cultural Banco do Brasil - Brasília-DF, 03 de março de 2010**

Eu estava dizendo ao companheiro Franklin que não era e não é necessário eu fazer uso da palavra aqui. Primeiro, pela extraordinária apresentação dele, pela fala do Paulo Bernardo, e seria até importante que vocês aproveitassem esse momento, se alguém quiser fazer alguma pergunta ao Franklin, ao Paulo Bernardo, aproveitar e fazer a pergunta agora, aqui, como é que a gente vai evoluir.

A única coisa que eu queria dizer para vocês, para não ler o discurso – vai para os anais do discurso, pode ser publicado diretamente no portal, pode ser dado como lido, como é no Congresso Nacional, não é Pimentel? No Congresso, as pessoas pegam uma folhinha, escrevem, entregam lá na mesa e falam, é dado como lido. No outro dia a gente liga, a Voz do Brasil está falando: “Discurso do Pimentel”, que ele nem falou. Podem publicar o discurso.

Mas apenas para dizer o seguinte: olhe, eu penso que hoje a gente marca um novo estágio na comunicação brasileira com a sociedade e com os meios de comunicação. É bem possível, Ottoni, que tenha gente que não esteja gostando do que estamos fazendo. Porque a informação é uma forma de exercício de poder. Quem tem mais informação, tem mais possibilidade de influir nas decisões de poder. E o que nós estamos fazendo, Lalo? Estou te vendo aí depois de muito tempo, não me esqueço da sua casinha lá em Piquê. O que a gente está fazendo na verdade? A gente está criando um sistema para disponibilizar para 190 milhões de brasileiros, para a América Latina – porque vai ter em espanhol. Se o rei Juan Carlos e a rainha Sofia quiserem ter acesso, vai ter em espanhol, para eles verem. Estamos disponibilizando em inglês, para que todos aqueles que queiram acompanhar as coisas do Brasil não se façam



de rogados. Ou seja, a informação não será mais novidade. Não vai ter alguém que vai descobrir um “ovo de Colombo” e dizer: “Descobrimos tal coisa do governo”, porque não terá mais descoberta. Tudo estará à disposição da opinião pública.

No fundo, no fundo, o que nós estamos [fazendo] é levando a democracia, eu diria, à sua potência máxima, a um exercício extraordinário de disponibilizar muitas coisas que antes eram tidas como segredo. “Ah, o ministro tal vai fazer tal coisa, vamos guardar...” Não tem mais segredo. Isso vai ser publicado, para que cada brasileiro... O companheiro lá de Tarauacá, no Acre, o companheiro de Teresina, no Piauí, o companheiro de Vinhedo, lá em São Paulo, o companheiro de Volta Redonda, no Rio de Janeiro, de Muzambinho, em Minas Gerais, do Crato, no Ceará, da minha Caetés, da grande Caetés, ou seja, qualquer um brasileiro e vai poder acessar e vai poder ter as informações e utilizá-las da melhor forma possível.

E o que é mais importante, ele vai poder ter acesso à informação escrita, se ele quiser. Ele vai ter acesso à informação... à imagem, se ele quiser. Ou seja, ele vai escolher o tipo de informação.

Eu não sei, Sueli [Sílvia], se a gente poderia dizer que nós estamos, na verdade, apresentando um Google nacional, brasileiro, totalmente brasileiro. Nós não queremos competir com notícias internacionais, mas eu acho que, quando a gente completar o nosso portal, eu acho que a gente estará oferecendo ao Brasil o que de mais completo um país pode oferecer ao seu povo. Ou seja, não existirá mais segredo das coisas que nós estamos fazendo. E as pessoas poderão ouvir da boca do próprio ministro, do próprio governo, as coisas boas que nós estamos fazendo. Eu acho isso extraordinário, Franklin, eu não poderia deixar de dar os parabéns à sua equipe e a todos os companheiros que trabalharam nisso, ao Paulo Bernardo e a todos vocês que vão continuar trabalhando, porque você viu que é uma criança, isso apenas nasceu, ainda falta construir muita coisa. E para construir muita coisa, nós



vamos precisar cada vez mais da contribuição e da participação de vocês. Não é um projeto e não é um portal do presidente Lula, não é um projeto e um portal deste governo, é uma coisa que nós queremos fazer do Brasil para o Brasil. É uma coisa fantástica.

Portanto, Franklin, parabéns. Eu espero, Sueli [Sílvia], que a gente consiga... Ô, Sílvia, eu espero que a gente consiga concretizar o nosso desejo, e que até o final do mandato – se hoje nós temos 30% –, que até o final do mandato a gente possa chegar a 80%, 90% e, quem sabe, se houver um esforço aqui de vocês, a gente possa chegar aos 100% ainda antes de terminar o mandato.

Mas como nós não pararemos de fazer coisa, portanto será um portal que nunca vai terminar, porque sempre teremos coisas novas para colocar no nosso portal.

Parabéns, e está de parabéns o Brasil, o governo. E a imprensa, agora, que quiser informação, é só entrar no nosso portal, que vai ter todas as informações necessárias.

(\$211A)